

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Milei critica postura da ONU sobre ilhas Malvinas

Argentino também contestou ações da Organização Mundial de Saúde

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente da Argentina, Javier Milei, usou seu discurso na Assembleia Geral da ONU, ontem, para criticar a postura da entidade em relação à disputa com o Reino Unido pelas ilhas Malvinas e terminou sua fala com um palavrão, algo que já havia feito no ano passado. Antes de deixar a tribuna, despediu-se com seu mote: “Viva a liberdade, car...!”.

Sob o argumento de que “sempre é preferível dizer uma verdade desconfortável do que uma mentira confortável”, o ultraliberal disse que as Nações Unidas viraram “uma organização inútil, que só serve para alimentar uma casta de parasitas fatalmente arrogantes disfarçados de burocratas bem intencionados”.

“Quem deveria garantir a segurança coletiva e os direitos humanos fracassaram na tarefa”, continuou, com sua retórica usual. “Em vez disso, permitiram o caos, a violência e o terrorismo internacional.”

O exemplo desse fracasso que concerne à Argentina, segundo ele, é o das Malvinas, questão que virou prioridade de seu governo no último mês como uma “causa nacional”, conforme reafirmou na tribuna de Nova York pela manhã.

O núcleo das críticas do ultraliberal é o avanço dos projetos extrativistas nas ilhas à revelia das decisões argentinas, já que o Reino Unido considera as Falklands, como chamam o arquipélago, um território ultramarino britânico. Milei, no entanto, citou a resolução da ONU que proíbe “alterações unilaterais à situação” enquanto a disputa não for resolvida.

“De que serve uma resolução



Polêmico, Javier Milei disparou ataques e chamou ONU de ‘inútil’

se, durante décadas, a outra parte pode agir de forma oposta, e essa resolução permanece intacta nos arquivos, impotente diante da realidade?”, perguntou. “Uma instituição que não consegue fazer com que a sua palavra tenha peso na realidade perde o que mais importa: a sua autoridade.”

Impulsionada por Donald Trump, que, no começo de setembro, disse não descartar uma revisão da neutralidade que os Estados Unidos adotam em relação à soberania do arquipélago, a Casa Rosa da começou a agir frente ao Reino Unido diante do que considera uma inércia da ONU.

“Em resposta à exploração não autorizada de nossos recursos na área em disputa, tomamos medidas”, disse Milei antes de elencar as ações de seu governo nas últimas semanas: “emitimos denúncias formais, utilizamos os meios legais disponíveis, aplicamos sanções às empresas envolvidas e seus fornecedores e apresentamos um projeto de lei ao Congresso para proteger nossa soberania nacional”.

O ultraliberal também convi-

dou o Reino Unido a retomar as negociações pela soberania e empresários a investir na jazida de petróleo e gás conhecida como Vaca Muerta. “Mas este convite tem um limite: não seremos indiferentes em relação àqueles que exploram recursos sob ocupação estrangeira ilegal. A posição da Argentina está tomada.”

Antes de concluir, Milei citou EUA e Israel, “países com os quais (a Argentina compartilha) uma profunda afinidade de valores”, segundo ele, e que simbolizam a essência de sua diplomacia, e atacou a OMS (Organização Mundial de Saúde), entidade da qual Buenos Aires se retirou em março deste ano.

“Durante a pandemia, organizações dependentes dessa instituição priorizaram evidências científicas e a soberania nacional em detrimento da segurança nacional, promovendo lockdowns forçados em todo o mundo que destruíram empregos”, disse. “Onde alguns apontam um erro de política de saúde pública, nós vemos um experimento global de controle social disfarçado de ciência.”

Colinas de Golã farão parte de Israel ‘para sempre’, diz ministro da Defesa

O ministro da Defesa israelense, Israel Katz, afirmou que as Colinas de Golã serão parte de Israel para sempre. A declaração foi dada em resposta à fala do líder da Síria, Ahmed al-Sharaa, que reafirmou na ONU a soberania síria sobre o território, ocupado por Israel desde 1967. “Qualquer tentativa de violar nossa soberania, de violar o direito internacional, será in-

terrompida. Golã continuará sendo território sírio”, afirmou Sharaa, em Nova York.

Katz disse que Israel não vai se retirar da região e do que chamou de zona de segurança, e classificou o território de “parte integral e eterna de Israel”. “Não vamos permitir que a Síria se torne uma ameaça a Israel, e vamos agir conforme for necessário para impedir isso”, disse.

Trump se reúne com líder da Venezuela pela 1ª vez após captura de Maduro

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, reuniu-se com a líder interina da Venezuela, Delcy Rodríguez, à margem da Assembleia Geral da ONU nesta terça-feira – o primeiro encontro presencial entre ambos –, segundo a Casa Branca.

Além de Trump, várias autoridades dos EUA participaram da reunião, informou um representante da Casa Branca, incluindo o conselheiro sênior Stephen Miller, a chefe de gabinete Susie Wiles, o secretário do Tesouro Scott Bessent e o secretário de Estado Marco Rubio. Não foram divulgados, de imediato, mais detalhes sobre a reunião.

Delcy é a primeira chefe de Estado venezuelana a visitar o país desde que o ditador deposto Nicolás Maduro foi capturado em uma operação militar dos EUA, em janeiro.

A atual presidente foi vice durante o regime de Maduro, mas, até o momento, tem cooperado com as exigências de Washington, inclusive concedendo aos EUA acesso às vastas reservas de petróleo da Venezuela, as maiores do mundo.

Críticos afirmam que o governo Trump deixou de lado a opo-

sição liderada por María Corina Machado, abandonando as exigências por eleições livres em favor de acordos de petróleo e investimentos com a líder interina.

Um grupo de venezuelanos protestou em Nova York nesta terça, exigindo a realização de eleições. Os manifestantes cantaram o hino nacional da Venezuela e gritaram palavras de ordem como “Delcy, eu juro, você vai para o Brooklyn com Maduro” - uma referência à prisão federal no bairro do Brooklyn, em Nova York, onde o antecessor dela está detido aguardando julgamento por acusações de tráfico de drogas.

Trump mencionou a Venezuela durante seu discurso na ONU, na terça, afirmando: “Quando somamos os Estados Unidos e a Venezuela, temos mais de 60% do petróleo do mundo”.

“Ao vencedor pertencem os espólios”, acrescentou, descrevendo um acordo petrolífero firmado por sua administração com Caracas no mês passado como “talvez o maior negócio já realizado”. Trump declarou que deseja atrair US\$ 100 bilhões em investimentos para a indústria petrolífera da Venezuela.

Noboa reage a questionamentos sobre violações no Equador

Alvo de pressão internacional por violações de direitos humanos no Equador, o presidente Daniel Noboa criticou os questionamentos que recebe na luta contra a criminalidade em seu país, um dos mais seguros da América Latina 10 anos atrás.

“A confiança no sistema multilateral atravessa uma prova difícil. Recebemos muitos questionamentos na luta contra o crime

organizado e poucos questionamentos sobre a quantidade de vítimas que estamos tendo do crime organizado”, afirmou o líder.

Noboa defendeu uma reforma na entidade: “Equador acredita nas Nações Unidas e, por isso mesmo, quer um organismo capaz de atender o mundo de hoje, não o de 1945”.

Em outubro do ano passado, um grupo de especialistas da

ONU expressou preocupação com a “grave deterioração das liberdades fundamentais e do espaço cívico” do Equador, que passa por um conflito armado interno.

A Human Rights Watch, por sua vez, afirmou em seu relatório mundial de 2026 que a resposta de Noboa à criminalidade “não conseguiu conter a violência e levou a um aumento nas denúncias de violações dos direitos humanos”.



Delcy Rodríguez tem cooperado com as exigências de Donald Trump